



Clipping – Cuiabá/MT, 25 de março de 2011.

24/03/2011 - 18h52

## Tuberculose é 3ª causa de mortes por doenças infecciosas

Agência Brasil

A tuberculose é a terceira causa de mortes por doenças infecciosas e a primeira entre pacientes com aids no Brasil. Os dados foram divulgados hoje (24) pelo Ministério da Saúde no Dia Mundial de Luta contra a Tuberculose.

O levantamento aponta que o número de novos casos da doença no país caiu de 73.673 para 70.601 entre 2008 e 2010. Com a diminuição, a taxa de incidência passou de 38,82 casos para cada 100 mil habitantes para 37,99.

Mas a doença ainda representa um dos principais problemas de saúde pública no país, segundo o ministério. Atualmente, o Brasil ocupa o 19º lugar no ranking das 22 nações que concentram 80% dos casos de tuberculose no mundo. A expectativa do governo é que, em um prazo de cinco anos, o país esteja próximo de sair dessa lista.

A tuberculose é uma das doenças que devem ter indicadores reduzidos pela metade até 2015 em relação aos registros de 1990, conforme previsto nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

Há duas décadas, a incidência da doença era de 56 casos para cada 100 mil habitantes e a mortalidade, de 3,6. Até 2015, os indicadores devem chegar a 28 casos para cada 100 mil habitantes e a mortalidade, 1,8.

O Ministério da Saúde prevê que será possível alcançar a meta de diminuição da mortalidade por tuberculose dentro do prazo estipulado pelo ODM. Quanto a queda na incidência da doença vai exigir, segundo a pasta, um aumento no ritmo de diminuição dos casos

<http://www.24horasnews.com.br/index.php?mat=363165>

### **PARTICULAR**

## **Médicos param dia 7 de abril**

**Caroline Rodrigues**

Da Redação

Os médicos não vão atender os pacientes de planos de saúde no dia 7 de abril em protesto aos valores pagos pelos procedimentos. A paralisação é nacional e os profissionais reivindicam o reajuste e também autonomia nos pedidos de exames e materiais para as cirurgias. Apenas o serviço de urgência e emergência será mantido. O presidente do Sindicato dos Médicos de Mato Grosso (Sindimed), Edinaldo Lima, afirma que o objetivo é chamar a atenção da sociedade e dos empresários para a situação. Ele acredita que as pessoas pagam caro pelo plano de



saúde e a maior parte não sabe quanto é repassado para o médico.

Além do reajuste dos valores, os médicos querem que seja estipulada uma data anual para o reajuste dos valores pagos pelos planos.

O baixo valor pago aos médicos pelos planos de saúde afetam a qualidade do atendimento e fazem com que profissionais deixem de aceitar os convênios. Em algumas cidades do interior, não há médicos credenciados e, em Cuiabá, as pessoas que procuram especialidades, como endocrinologia e neurologia, precisam esperar até 90 dias para conseguir uma consulta.

Os profissionais reclamam que o dinheiro não paga nem sequer os custos. As empresas estão pagando entre R\$ 30 e R\$ 38 por consulta, enquanto os atendimentos particulares custam no mínimo R\$ 150. O presidente do Conselho Regional de Medicina (CRM), Arlan Azevedo, afirma que para conseguir pagar as despesas de um consultório, que inclui aluguel, manutenção e funcionários, o médico precisa atender 80 pacientes por mês. Depois de atingir a cota, ele começa a ter o lucro. Isso sem contar os retornos que não são pagos. "Levando em consideração o retorno, uma consulta vale em média R\$ 15 para os planos de saúde".

A situação faz com que médicos, principalmente pediatras e ginecologistas, deixem de manter um consultório para fazer apenas atendimentos ambulatoriais e de emergência. No sistema, eles passam a não ter custos e ainda ganham na quantidade de pacientes. Alguns chegam a atender mais de 20 pacientes por turno.

O problema é que o trabalho ambulatorial cria uma relação impessoal entre médico e paciente. Devido ao tempo, a avaliação também é rápida e caso a doença não seja curada, o paciente volta no dia seguinte, quando será atendido por outro profissional, o que gera a falta de sequência dos tratamentos.

O atendimento de pronto-atendimento também é ruim para os planos, explica Azevedo. Cada vez que o paciente procura o pronto-atendimento, ele passa pelos mesmo exames.

Outra questão são as cirurgias. Para um procedimento de fimose, o médico recebe R\$ 120. Azevedo argumenta que a cirurgia demora uma manhã. Caso o médico fique no consultório, ele acaba ganhando mais com as consultas, o que diminui a oferta do procedimento.

**Reivindicação** - O presidente do CRM disse que os médicos exigem a aplicação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), que foi elaborada pela Associação Médica Brasileira. No relatório, foi computado todos os custos e foi determinado um valor ideal para o pagamento das despesas e também lucro dos profissionais. Uma consulta, por exemplo, deveria valer R\$ 52, podendo variar 20% para mais ou menos. A tabela foi elaborada em 2004 e parte dos valores estão defasados.

<http://www.gazetadigital.com.br/materias.php?codigo=287506&codcaderno=19&G ED=7048&GEDDATA=2011-03-25&UGID=56f621f2e63ad7de446a00bd8f26388b>

**SEM AUTONOMIA**

## Planos limitam pedidos de exames



## **Da Redação**

Uma prática comum nos planos de saúde é limitar os exames laboratoriais e de imagem solicitados pelos médicos. O presidente do Sindicato dos Médicos de Mato Grosso (Sindimed), Edinaldo Lima, argumenta que não cabe a empresa definir qual é a necessidade do paciente e sim ao profissional.

Edinaldo Lima explica que existem no mercado vários tipos de produtos e com diversas especificações. Cada pessoa precisa de um determinado material e quando são de primeira linha, os médicos acabam sendo questionados pelos planos de saúde, que querem o uso do mais barato, independente da situação do paciente, o que pode aumentar os riscos durante a cirurgia. "O bom profissional está sempre informado das inovações e quer o melhor para o paciente".

O presidente do Conselho Regional de Medicina (CRM), Arlan Azevedo, diz que os planos barram exames quando são pedidos mais de 1 vez e tentam até reduzir o tempo de internação para não pagar a diária do hospital. Os empresários tentam minimizar os custos para aumentar o lucro.

Azevedo alerta que a situação prejudica os médicos éticos e realmente preocupados com a saúde do cliente. Porém, existem profissionais que chegam a ganhar dos laboratórios para prescrever como indispensável o produto mais caro.

Um exemplo citado é o estente (uma pequena mola que é colocada dentro da artéria), usado em pacientes com Acidente Vascular Cerebral (AVC) e cardíacos. A peça custa entre R\$ 10 mil e R\$ 30 mil, dependendo da qualidade e do laboratório.

**Especialistas** - Algumas especialidades estão com falta de profissionais em Mato Grosso e os que atuam desistem de atender os convênios. Com a situação caótica da Saúde Pública, a quantidade de usuários dos planos aumentou, porém os valores não acompanharam o crescimento destas empresas.

Os médicos acabam prestando serviço para o governo e atendendo apenas particulares. Conforme Arlan Azevedo, o desgaste é menor e os rendimentos são maiores. (CR)

<http://www.gazetadigital.com.br/materias.php?codigo=287508&codcaderno=19&GED=7048&GEDDATA=2011-03-25&UGID=a6b414a35e3c090f95fb7254c6a38>

## **DESTINO DO LIXO**

### **Plano irá para consulta em junho**

#### **Circe Bonatelli**

São Paulo-AE

O Plano Nacional de Resíduos Sólidos, que trata da destinação do lixo do país, irá para consulta pública até o dia 21 de junho, segundo afirmou Samyra Crespo, secretária de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental do Ministério do Meio Ambiente. Na consulta pública, serão analisadas as metas propostas pelo governo federal para a redução e a reciclagem de resíduos, além dos mecanismos para a



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT  
Participação e Controle Social

# Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT  
Participação e Controle Social

logística reversa de embalagens, lâmpadas e produtos eletrônicos descartados pelos consumidores.

Durante evento realizado na Associação Brasileira de Embalagem (Abre), em São Paulo, a secretária afirmou que o principal desafio para as empresas cumprirem as metas será organizar a logística reversa - recolhimento dos materiais após seu uso pelo consumidor - e absorver esses custos. Outro desafio, avalia Samyra, será diminuir os impactos ambientais. "Se cada empresa tiver o seu sistema de coleta e transporte de recicláveis, o custo final e as emissões de gás carbônico não vão valer a pena. O setor vai ter que descobrir como compartilhar esses sistemas entre as empresas", avisa.

A secretária também afirmou que serão necessários investimentos das empresas no design das embalagens e na redução dos insumos para produção. Isso significa diminuir espessura das embalagens, aproveitar melhor o espaço para acondicionamento dos produtos e diminuir o uso de matérias-primas, água e energia elétrica para produção. Em contrapartida, Samyra disse que o Ministério do Meio Ambiente está consultando os ministérios da Fazenda e da Indústria sobre a possibilidade de incentivos econômicos e desoneração das cadeias.

<http://www.gazetadigital.com.br/materias.php?codigo=287477&codcaderno=8&GE D=7048&GEDDATA=2011-03-25&UGID=1b46905645d67cdad10f1afef8fd0426>

## Política



Da Redação

## [Deputados negam investigação a Secretaria de Saúde](#)

Divulgação





O líder do governo na Assembleia Legislativa, deputado Romoaldo Júnior (PMDB) abriu crise com a bancada do PT – partido também integrante da base da administração- ao orientar a queda de requerimento para investigação a SES (Secretaria de Saúde).

O pedido apresentado por Ademir Brunetto (PT) foi rejeitado com voto contrário de 16 dos 24 deputados. Ontem (23), oito haviam consentido com a abertura do processo.

A solicitação de CPI foi em resposta a decisão do Legislativo em [aprovar](#) a contratação de uma empresa para perícia na Seduc (Secretaria de Educação); pasta comandada por filiada petista.

**Leia também:** [Secretaria da Copa é aprovada em unanimidade por deputados](#)

Brunetto argumentara que a comissão investigativa tem caráter político de perseguição aos petistas de Mato Grosso, que se manifestara contra a terceirização da administração da saúde pública.

Justificativa negada pelo deputado José Riva (PP), autor do requerimento. Segundo o progressista, o pedido de investigação a Seduc teve ingresso em 18 de março, data anterior ao manifesto do PT.

Publicado em : 24/03/2011 às 15:06 Editado em: 24/03/2011 às 15:09

Saúde

**24/03/2011 | 16h01m Saúde lança campanha no Dia Mundial de Luta contra a Tuberculose Objetivo da ação é estimular o diagnóstico precoce da doença. Pela primeira vez, campanha terá material para profissionais que atuam no sistema penitenciário**

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, lançou hoje (24), em Brasília, uma nova campanha publicitária para alertar a população quanto ao principal sintoma da tuberculose: tosse por mais de três semanas. O objetivo é estimular a população a procurar diagnóstico precoce da doença nas unidades de saúde públicas e privadas. O tratamento é oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e dura seis meses. Quando realizado sem interrupções, o paciente é curado, além de deixar de transmitir a doença logo nas primeiras semanas.



# Saúde em Foco



A mensagem da campanha é: “Tosse por mais de três semanas pode ser tuberculose. Procure uma unidade de saúde”. Esse é o foco para alertar a população quanto à necessidade de diagnosticar precocemente a doença e evitar a transmissão para familiares e pessoas que convivem com o paciente.

“A data de hoje vem reforçar que a tuberculose ainda existe e não tem classe social”, afirmou Padilha durante o lançamento. Segundo o ministro, todo o esforço políticos entre os governos federal, estaduais e municipais, além da sociedade civil e empresas, ainda será pequeno diante da importância do tema.

Foram produzidos vídeos para televisão e spots de rádio, que serão divulgados em veículos de alcance nacional e regional, além de 2 milhões de folhetos, 300 mil cartazes, 500 mil folders para profissionais de saúde. Todo material gráfico será enviado às Secretarias Estaduais de Saúde, que fazem a distribuição aos municípios. Haverá, também, outdoors e peças de mobiliário urbano para paradas de ônibus das maiores cidades do país e divulgação no portal do MS e em redes sociais da internet (Facebook, Twitter, Orkut e Formspring).

**MATERIAL INÉDITO** – A nova campanha contra a tuberculose traz, ainda, um material inédito, destinado aos profissionais de saúde que atuam no sistema penitenciário. A razão é a alta incidência da doença entre a população carcerária: 25 vezes maior do que na população em geral, que é de 37,99 casos por 100 mil habitantes. Isso ocorre principalmente pela insalubridade e pela superlotação das celas.

No folder desenvolvido para os profissionais de saúde que lidam com pessoas encarceradas, há informações sobre a doença e como diagnosticar e tratar os casos de tuberculose, entre outras orientações. Ao todo, foram produzidos 20 mil exemplares, que serão enviados para a Diretoria de Políticas Penitenciárias do Ministério da Justiça, parceiro encarregado da distribuição dos folders aos estados.

No Brasil, há quase meio milhão de pessoas encarceradas. A tuberculose e a coinfeção com o HIV são graves ameaças à saúde dessa população. Daí a necessidade de produzir um material específico para os profissionais de saúde que atuam nas 1.795 unidades prisionais do país. Todas elas receberão o material com informações sobre a doença.

Durante o lançamento da campanha, serão apresentadas ao público experiências na área de Saúde e Segurança Pública do Amazonas. Em 2009, o estado foi o primeiro a oferecer exames para detecção e tratamento da tuberculose e do HIV para novos ingressos no sistema penitenciário. Em 2010, o Ceará adotou a estratégia e o Rio Grande do Sul também está implantando ação semelhante.

**OUTROS MATERIAIS** – Para a campanha contra a tuberculose, também foi produzido um material informativo para os profissionais de saúde em geral, que chama atenção para a importância de realizar exame de cultura, além da baciloscopia. Ambos os exames são feitos a partir de amostra de escarro do paciente.

O exame de cultura é indicado quando não é possível, por meio da baciloscopia, identificar imediatamente o bacilo de Koch, causador da doença, na amostra do paciente. Daí a necessidade de deixar o bacilo crescer em laboratório para fazer o diagnóstico.

Isso leva, no mínimo, 15 dias, mas esse exame é mais sensível para a detecção da tuberculose, além do método permitir a identificação de bactérias resistentes aos medicamentos. De acordo com o Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT),



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT  
Participação e Controle Social

# Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT  
Participação e Controle Social

o exame de cultura pode elevar em até 30% a detecção de casos de tuberculose.

Outra ação da campanha é o envio de uma mensagem (e-mail marketing) para médicos e enfermeiros dos conselhos federais de Medicina (CFM) e Enfermagem (COFEN) com informações sobre a doença e ressaltando a importância da atuação desses profissionais no diagnóstico de casos.

OMS – Em nível global, a Organização Mundial de Saúde, por meio da iniciativa STOP TB, tem estimulado novas iniciativas nas áreas de pesquisa e cuidado com os pacientes. A campanha mundial deste ano chama a atenção para a luta contra a tuberculose de modo que cada ação desenvolvida seja um passo rumo à eliminação da doença. A proposta é inspirada nos objetivos e metas do “Plano Global do STOP TB 2011-2015: Transformando a Luta – Rumo à Eliminação da Tuberculose”, que foi lançado pela Parceria STOP TB, em outubro de 2010.

Fonte: Assessoria de Imprensa

<http://www.reporternews.com.br/noticia.php?cod=317040>

**AEDES AEGYPTI**

[Anterior](#) | [Índice](#) | [Próxima](#)

## MT tem menos 10% de casos de dengue

**ALECY**

Da

**ALVES**

Reportagem

O boletim semanal da dengue registrou uma queda de 10% no número de novos casos da doença no Estado. De 341 caiu para 301, segundo relatório apresentado ontem de manhã pela Secretaria Estadual de Saúde (SES). E, ainda a investigação dos dois óbitos apontados como suspeitos do tipo hemorrágico, ocorridos em Cuiabá, apresentou resultado negativo para dengue.

Apesar dessa redução, o superintendente de Vigilância em Saúde da SES, Oberdan Lira, reforçou o alerta sobre o risco de chegada da dengue tipo quatro, uma nova sorologia que já fez vítimas em pelo menos 10 estados, entre os quais Rio de Janeiro, Bahia e Rondônia.

Em Mato Grosso, observou Lira, não se tem conhecimento de nenhuma ocorrência desse sorotipo, mesmo assim é importante que os gestores da Saúde e a população estejam atentos.

Ao contrário dos três tipos já detectados aqui, essa nova modalidade pode atingir todas as pessoas, independente de ter ou não contraído a forma clássica ou grave da doença. Ou seja, ninguém está imune.

Chuvas intensas, como vêm acontecendo nos últimos dias, sol e calor, podem criar ambiente



Geraldo Tavares/DC

Evitar o chamado lixo da dengue é fundamental para combate, sobretudo no atual período chuvoso



propício à reprodução do mosquito *Aedes aegypti*, fazendo com que o número de casos volte a crescer.

Este ano, desde primeiro de janeiro até 24 de março, a dengue já fez 4.020 vítimas, incluindo duas mortes e 17 casos do tipo grave – que as vítimas precisaram passar por internação hospitalar, algumas até em UTI.

Sinop continua na frente, com 589 casos, seguida de Cuiabá, com 519. Logo atrás, na terceira posição, aparece Rondonópolis, com 143, seguida de Várzea Grande, com 113. Os dois óbitos deste ano foram notificados nos municípios de General Carneiro e Pedra Preta.

No mesmo período do ano passado foram de 32.717 casos. As cidades com os índices mais altos foram Rondonópolis, com 3.426, Cuiabá com 2.889, Várzea Grande, com 2.346, e Sinop, com 1.515.

As recomendações para prevenir a procriação do mosquito continuam sendo as mesmas: caixas d'água e tonéis tampados e limpos, e vasos de plantas e outros recipientes sem água parada. Atenção também com as calhas do telhado, que pode acumular água.

<http://www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=390239>

**DIA DO BEM EM CUIABÁ**

[Anterior](#) | [Índice](#) | [Próxima](#)

## **Ação de parceiros oferece serviços**

Da

Redação

O “Dia do Bem”, iniciativa voluntária de instituições beneficentes voltadas a atender à população com serviços sociais, acontece durante todo este sábado em Cuiabá, na praça Alencastro. O evento é organizado por parceiros filantrópicos do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal (UDV) e que compõem a Casa da União.

Apresentações artísticas, oficinas, aconselhamentos em saúde, oportunidades de capacitação e serviços sociais fazem a programação do Dia do Bem. “Certamente será um dia de alegria e toda a comunidade está convidada”, anuncia Tânia Batista, diretora nacional de Beneficência da UDV.

Em Cuiabá, o Dia do Bem começa às 8 horas, com serviços gratuitos à população. O encerramento será às 16 horas. Alguns dos parceiros são a Secretaria de Saúde, o Hemocentro, o INSS, a Setecs (Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego), a Fiemt (Federação das Indústrias, com o programa SESI Cozinha Brasil), Assembleia Legislativa e outros.

A programação terá emissão de documentos como carteira de identidade (até 350 unidades), de trabalho e de pescador (30 unidades); 2ª via das certidões de casamento, nascimento e óbito, boletim de ocorrência, programas e orientações de saúde para combate à dengue, prevenção à hipertensão arterial e à hanseníase, além das orientações sobre direito do consumidor, meio ambiente, trânsito e Previdência Social (INSS).

A Fiemt desloca o seu projeto Cozinha Brasil (que já é parceiro nos bairros) para oferecer



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT  
Participação e Controle Social

# Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT  
Participação e Controle Social

minicursos e degustações. A AL estará presente com ações voltadas para educação ambiental, recolhendo caixas vazias de tetrapak (leite, sucos e etc.), pilhas, baterias de celular e óleo de cozinha usado para reutilização na produção de tintas. Dentro desta abordagem ambiental, a Associação Novo Encanto de Desenvolvimento Ecológico participará dos trabalhos, tirando as dúvidas dos cidadãos em relação à reciclagem e meio ambiente.

Informações podem ser obtidas pelos telefones 9947-3994, 9249-3102, 9249-3102 e 3316-5510. (Com assessoria)

<http://www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=390237>